

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO

MARIANA LACERDA MARQUES

**HALLS DE ENTRADA DOS HOTÉIS DE PONTA GROSSA: UMA PERSPECTIVA
INTERDISCIPLINAR DA HOTELARIA, DESIGN DE INTERIORES E ERGONOMIA**

PONTA GROSSA – PR

2022

MARIANA LACERDA MARQUES

HALLS DE ENTRADA DOS HOTÉIS DE PONTA GROSSA: UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR DA HOTELARIA, DESIGN DE INTERIORES E ERGONOMIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa como requisito para obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª Graziela Scalise Horodyski.

PONTA GROSSA – PR

2022

AGRADECIMENTO

Agradeço aos meus pais Mário e Eliza que nunca mediram esforços para investir na minha educação e foram presentes em todos os momentos.

As minhas amigas que sempre estiveram ao meu lado me apoiando, acreditando no meu potencial e me incentivando quando eu mesma pensava que não era capaz.

A todos os professores de Turismo que me acompanharam ao longo do curso se dedicando ao progresso acadêmico de cada aluno, em especial ao Prof. Dr. Leandro Baptista, Prof^a Dra. Larissa Mongruel Martins de Lara e Prof^a. Dra. Rubia Gisele Tramontim Mascarenhas, que auxiliaram na elaboração desse trabalho.

A minha orientadora Prof^a. Dr^a Graziela Scalise Horodyski, que foi a primeira professora que tive contato no primeiro dia de aula do curso, e está sendo a última por estar me orientando no trabalho final, por toda disposição, atenção e empenho dedicado na elaboração desse trabalho, e também pela amizade desenvolvida ao longo desses anos.

Ao Prof. Dr. Luiz Fernando de Souza por todas as correções e conselhos que levarei para a vida, e também pela amizade.

A Universidade Estadual de Ponta Grossa, que foi mais do que uma universidade, mas sim um espaço de acolhimento em momentos que precisei.

Aos citados todo meu amor e minha gratidão.

RESUMO

O hall de entrada é uma das primeiras impressões que o hóspede tem da infraestrutura do hotel, é nele em que o estilo do empreendimento é caracterizado tendo uma grande importância sob a perspectiva do cliente a respeito do empreendimento. Esta pesquisa busca analisar halls de entrada de hotéis no destino Ponta Grossa, Paraná, verificando se os mesmos estão adequados aos conceitos da hotelaria, design de interiores e ergonomia. Os hotéis foram selecionados com o intuito de identificar características singulares do design da arquitetura interior, assim como entender o papel do profissional de design de interiores dentro do espaço do hall de entrada da hotelaria. Assim, alguns estilos de design de interiores foram analisados, bem como conceitos e referências ergonômicas, atestando se os hotéis encontram-se dentro do recomendado.

Palavras-chave: Hotelaria; Hall de Entrada; Design de Interiores.

ABSTRACT

The entrance hall is the first impression that the guest has of the hotel, it is where the style of the enterprise is characterized, having a great importance from the customer's perspective regarding the enterprise. This research seeks to analyze hotel entrance halls in Ponta Grossa, Paraná, checking if they are adequate to the concepts of hospitality, interior design and ergonomics. The hotels were selected in order of identifying unique characteristics of interior architecture design, as well as understanding the role of the interior design professional within the hotel lobby space. Thus, some interior design styles were analyzed, as well as ergonomic concepts and references, attesting if the hotels are within the recommended range.

Keywords: Hospitality; Entrance hall; Interior Design.

LISTA DE QUADROS

Tabela 1 – Dimensões ergonômicas	18
Tabela 2 – Comparativo entre referências ergonômicas e mobiliário dos hotéis analisados	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 HOTELARIA	10
2.1 ABRANGÊNCIA DA HOTELARIA.....	10
2.2 ÁREAS DA HOTELARIA	11
2.3 HALL DE ENTRADA	13
2.3.1 Funções dentro da recepção	14
3 DESIGN DE INTERIORES E HOTELARIA	15
3.1 CONCEITOS GERAIS DE DESIGN DE INTERIORES	15
3.2 ÁREAS DE ATUAÇÃO	16
3.3 ERGONOMIA	17
3.4 ESTILOS DE DESIGN DE INTERIORES	18
4 HOTELARIA EM PONTA GROSSA	23
4.1 DESTINO PONTA GROSSA	23
5 RESULTADOS DOS HALLS DE ENTRADA ANALISADOS	24
5.1 PREMIUM VILA VELHA HOTEL	25
5.2 IBIS HOTEL	29
5.3 HOTEL MACIEL	32
5.4 ANÁLISE ERGÔNOMICA DOS HOTÉIS PESQUISADOS	35
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

Logo que chega em um hotel, o hall de entrada e seu design é uma das primeiras a trabalhar juntos formando a identidade do hotel e correspondendo as expectativas dos clientes (GOMES, 2017).

Com base nessas questões a respeito do hall de entrada no hotel, foi elaborado o problema de pesquisa: Os halls de entrada dos hotéis de Ponta Grossa estão adequados aos conceitos de design de interiores e ergonomia?

Sendo assim, para investigar a resolução dessa questão esse trabalho tem como objetivo geral analisar halls de entrada de hotéis no destino Ponta Grossa, Paraná, verificando se os mesmos estão adequados aos conceitos da hotelaria, design de interiores e ergonomia, e como forma de atender aos objetivos específicos identificar hotéis de Ponta Grossa com características arquitetônicas singulares, entender o papel do design de interiores na hotelaria, compreender a função da ergonomia nos halls de entrada e analisar os estilos de design de interiores.

A metodologia utilizada nessa pesquisa foi a exploratória e a descritiva, buscando compreender através da observação informal (MATTAR, 2011) assim como descrever a coleta de dados (GIL, 1999).

Buscando hotéis com características de estilos arquitetônicos de interiores distintas, a autora optou por analisar os hotéis Premium Vila Velha Hotel, Ibis Ponta Grossa e Hotel Maciel, visto que ambos autorizaram o uso do nome da empresa e das imagens registradas pela autora para fim acadêmico.

Tendo a hotelaria e o design de interiores como base desse trabalho, a pesquisa inicia com os conceitos gerais e áreas da hotelaria, seguindo para o conceito do hall de entrada e sua função. O próximo capítulo falará sobre os conceitos e áreas de atuação de um profissional de design de interiores, seguido da descrição de ergonomia e dos estilos de design de interiores. Continuando será apresentado informações sobre o destino Ponta Grossa, e os resultados da pesquisa estão divididos em quatro capítulos, o primeiro traz a análise do Premium Vila Velha Hotel, o segundo sobre o Ibis Hotel, o terceiro sobre o Hotel Maciel, e o quarto finalizando o trabalho apresenta a análise ergonômica dos hotéis já citados.

A profissão de designer de interiores é relativamente nova, levando em conta que nos séculos XVIII e XIX a decoração de interiores era uma atividade exercida por artesãos, estofadores, marceneiros, varejistas, arquitetos e até mesmo

entusiastas, dispensando a necessidade de uma educação formal, mas sim ter bom gosto, talento natural e autoconfiança (BROOKER STONE, 2014).

Logo no início do século XX com o processo de industrialização e o surgimento de novas tecnologias como telefone, iluminação elétrica e cômodos mais sofisticados, fez-se necessário inovar o modo de fazer decoração, assim iniciando um distanciamento entre o próprio projeto arquitetônico do de interiores. Tornando-se um hobby cada vez mais popular, a profissão de decorador de interiores foi uma das inovações do século XX. Lees-Maffei (2008) elucida que o Design de Interiores apenas se tornou parte do Design no período pós-Segunda Guerra Mundial, assim como o Design de Moda por exemplo. Além de que o profissional assumira a responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento sustentável no final do século XX, segundo Brooker Stone (2014):

Qualquer projeto executado consome recursos naturais e gera poluição e resíduos durante as suas etapas de construção, uso e descarte. A ideia da sustentabilidade ambiental promovida pelo Design de Interiores associa-se, portanto, ao compromisso de minimizar os impactos negativos causados ao meio ambiente.

Na transição para o século XXI, o objetivo maior da profissão era entender melhor o modo de vida e o comportamento das pessoas, buscando a estética e a funcionalidade como antes, mas agora também pensando na promoção da saúde, segurança e bem-estar do cliente.

2 HOTELARIA

2.1 ABRANGÊNCIA DA HOTELARIA

O hall de entrada de um hotel é o objeto central dessa pesquisa, sendo uma das áreas dentro da hotelaria, sendo assim será abordado nesse capítulo brevemente a história da hotelaria no mundo e sua evolução.

Nos primórdios da hotelaria, na Idade Antiga existiam pensões, estalagens e termas, já na Idade Média tendo a ordem religiosa predominante nesse período, os mosteiros e hospícios abrigavam os viajantes em suas viagens à Terra Santa, sendo eles maioria missionários, peregrinos e padres. No século XII, colaborando no progresso das estalagens da Europa, as viagens se tornaram mais seguras, e no século XIV que as leis francesas e inglesas instituíram regulamentações e registros da propriedade hotel. A evolução da hotelaria era algo visível, e assim nos séculos XVI E XVII os níveis de acomodações foram melhorados assim como a gastronomia. Já nos séculos XVIII e XIX a Revolução Industrial propulsou o desenvolvimento desse ramo na Europa e na América, tornando realidade o sonho de viajar para uma terra distante com o desenvolvimento tecnológico dos transportes também. Trazendo grandes mudanças, foi em meados do século XX que ocorreu o apogeu máximo do crescimento do turismo, trazendo uma diversidade em estilos arquitetônicos além de novas estratégias de marketing (GOMES, 2017).

Segundo o artigo “César Ritz o Pai da Hotelaria Moderna” do blog Turismo Criativo (2011), César Ritz foi quem revolucionou a hotelaria moderna, melhorando todos os serviços da hotelaria, adicionando o banheiro nos quartos dando origem às suítes, criou a figura do *sommelier* e revolucionou a administração da área. Desenvolvendo a hotelaria de luxo, César Ritz sabia como cativar clientes ricos, se tornando o gerente do *Hotel Grand National* em 1878, assim como outros hotéis sob seu gerenciamento obtiveram sucesso imediato.

Sendo assim, é nítida sua relevância na evolução da hotelaria que está presente até os dias atuais. Foi ele quem trouxe um novo conceito de hotel, com quartos mais amplos, decoração mais elaborada, a utilização de iluminação indireta trazendo mais conforto para a unidade habitacional e também foi influente na área

da gastronomia, transformando simples refeitórios em restaurantes de luxo. (BLOG TURISMO CRIATIVO, 2011)¹

Após compreender brevemente a história da hotelaria através dos anos, entende-se que para um bom andamento e melhor organização do empreendimento, um hotel é dividido em áreas de atuação, tema que será apresentado no capítulo seguinte.

2.2 ÁREAS DA HOTELARIA

Todo empreendimento busca sucesso e corresponder às expectativas de seus clientes, e para que isso ocorra deve haver uma boa administração e divisão de serviços, trazendo nesse capítulo a apresentação e descrição de cada função dentro de um hotel. Castelli (2016) cita o exemplo da rede *Blue Tree Hotels* para uma boa estrutura operacional, propondo um eficaz desenvolvimento buscando a expansão da rede hoteleira e a aspiração de novos negócios. Assim como se faz necessário o setor financeiro, no gerenciamento da rede e para relacionamentos com possíveis investidores. Outro setor indispensável é o de marketing, pois é através dele que são captados os desejos e as necessidades do cliente para que um determinado público-alvo seja atingido, conseguindo assim se adaptar as demandas encontradas, além de ser a forma em que o empreendimento será promovido. Para Boone e Kurtz, (2009):

Marketing é o processo de planejamento e execução da concepção, preço, promoção e distribuição de idéias, bens e serviços, organizações e eventos para criar trocas que venham satisfazer objetivos individuais e organizacionais.

Ademais o setor de recursos humanos está presente executando a função de recrutamento e seleção dos colaboradores, tal como na elaboração de programas de treinamento e desenvolvimento profissional. Sucedendo as definições de Castelli (2016), além do setor administrativo, existem os de alimentos e bebidas, recreação, eventos hospedagem e recepção.

Sendo a área mais complexa, muitos hotéis buscam a terceirização do setor de alimentos e bebidas visto que as despesas são 2,5 vezes maiores que do setor de hospedagem. De acordo com Marin, é fundamental o cargo de gerência geral nos

¹ <http://turismocriativo.blogspot.com/2010/03/cesar-ritz-o-pai-da-hotelaria-moderna.html>

setores de cozinha, copa, restaurante, bar e banquete, sendo um profissional experiente, que saberá coordenar adequadamente as demais funções do setor, sendo elas a de *maître*, *hostess*, *sommelier*, chefe de fila, garçom, *commis* e aprendiz. Algumas das funções da gerência de alimentos e bebidas para Castelli são administrar as questões de higiene do setor, verificar a segurança do trabalho, assegurar as condições dos uniformes e inspecionar a qualidade e quantidade da entrada de mercadorias.

O setor de lazer nem sempre está presente em todos os hotéis, pois é necessário que o empreendimento disponha de uma infra-estrutura adequada para tal. Quando existente, é função do responsável pelo departamento planejar atividade de lazer para todas as faixas etárias, organizando os materiais necessários e também elaborar a programação. As atividades podem ser elaboradas de acordo com os equipamentos e instalações que o hotel oferece, por exemplo piscina, sauna, sala de jogos, cancha de esportes boates, bicicletas, equitação, caminhadas, cinema, entre diversas outras modalidades, dependendo do espaço físico e do público-alvo a ser almejado.

Além da oferta de alimentação e hospedagem, um hotel pode participar desse setor contendo salões para realização de eventos em sua própria estrutura física, locando os espaços para que diversas empresas realizem seus eventos lá. Existem algumas tipologias de eventos que podem ser sediados em hotéis segundo o Manual de Organizações de Eventos do Senado Federal, são elas: palestra, seminário, mesa-redonda, simpósio, painel, fórum, debate, congresso, convenção, conferência, conclave, exposição, feiras, concurso, entrevista coletiva, leilão, videoconferência e workshop.

Concluindo, a recepção é o hall de entrada do hotel, visto que um fator decisivo para alguns viajantes na escolha de onde se hospedar é a busca por um espaço hospitaleiro e acolhedor, por isso a hospitalidade torna-se algo de suma importância para o produto hoteleiro (CASTELLI, 2016).

Conforme Belchior e Poyares (1987),

Hospitalidade, sob qualquer de suas formas, compreende essencialmente a prestação, gratuita ou não, de serviços obtidos normalmente por uma pessoa em seu próprio lar, mas que por não possuí-lo, ou por estar dele ausente temporariamente, não os tem à disposição.

É na recepção o primeiro contato do hóspede com o hotel, onde os contratos de hospedagem são feitos e as malas são encaminhadas para o apartamento, funções que serão citadas adiante no sub-capítulo 2.3.1 Funções dentro do hall de entrada. Distinguindo as áreas de atuação dentro da hotelaria, adiante será abordado o surgimento dos halls de entrada nos hotéis e suas funções dentro do mesmo.

2.3 HALL DE ENTRADA

Entendendo a relevância do hall de entrada do hotel, sendo a primeira impressão do hóspede sobre o empreendimento, nesse capítulo será abordado o desenvolvimento desse setor dentro da hotelaria e as funções exercidas nele.

O século XX foi extremamente marcante para o desenvolvimento dos halls de entrada dos hotéis, segundo Susana Gomes (2017) os que eram chamados de Grandes Hotéis desfrutavam de um lobby extravagante e glamoroso, até que nos anos 50 e 60 a tendência mudou para uma escala menor e mais econômica. Já no período de 1970, foi quando começaram a surgir as cadeias de hotéis, padronizando a marca para que os clientes identificassem a imagem corporativa. E o século XXI veio como a era da tecnologia, nos campos social, política, econômica e ambiental, fazendo do lobby um espaço funcional, social e que deve ser notado.

Uma vez que o hall de entrada é o primeiro contato do hóspede com o hotel, é nele onde será percebido seu estilo e identidade, dispondo de pelo menos uma entrada principal e uma área de estar. Um designer deve planejar um espaço confortável, acolhedor e eficaz, tendo como elementos pertinentes para uma boa constituição do ambiente a escala e organização do espaço, o mobiliário, a iluminação e os materiais utilizados (GOMES, 2017). Isso posto, será apresentado a diante as funções dentro do hall de entrada assim como a descrição de cada uma.

2.3.1 Funções dentro da recepção

Para um bom funcionamento inúmeros colaboradores são envolvidos na recepção de um cliente com suas tarefas designadas, afinal é no hall de entrada onde o hóspede forma sua primeira impressão sobre a infraestrutura física do hotel, assim como leva sua impressão sobre a estadia na hora do check-out (VIEIRA; CÂNDIDO, 2002). Nesse sub-capítulo será apresentado e descrito as funções dentro do hall de entrada, sendo eles chefe da recepção, recepcionista, auxiliar de recepção, telefonistas, capitão-porteiro e mensageiros, conforme o organograma na figura 1:

FIGURA 1: ORGANOGAMA FUNÇÕES DA RECEPÇÃO DE UM HOTEL



Fonte: adaptado pela autora de Vieira e Cândido (2002).

Para Vieira e Cândido (2002) o chefe da recepção é quem deve organizar as atividades operacionais da recepção, elaborando escalas e revezamentos, conhecendo com profundidade as funções de seus subordinados. Já a função de recepcionista, além de recepcionar os hóspedes, engloba a supervisão das reservas do dia, separação de chaves e distribuição de apartamentos, assim como a responsabilidade pelo caixa e recebimentos de valores, é também o responsável pela entrada (check-in) e saída (check-out) do hóspede (VIEIRA; CÂNDIDO, 2002).

Segundo Vieira e Cândido (2002) o auxiliar de recepção é quem vai auxiliar o recepcionista em suas funções, no controle de atividades e atendimento aos hóspedes. O telefonista é a pessoa encarregada de receber ligações, localizar os hóspedes e despertá-los, portanto para essa função são necessárias algumas

atribuições como possuir uma voz clara com pronúncia correta, boa dicção, uso correto do idioma não usando gírias, atenção e presteza (CASTELLI, 2016).

O capitão-porteiro é quem tem o primeiro contato com o hóspede, estando na porta de entrada do hotel, disponível para abrir a porta do automóvel do mesmo, auxiliando em sua saída e também o responsável por retirar suas bagagens. Prontamente o mensageiro o encaminha diretamente à recepção. Boa educação e prestatividade são qualidades essenciais nessa função. É dever também do capitão-porteiro receber as chaves do automóvel do cliente em caso de veículo próprio, para encaminhar ao manobrista que levará o carro até a garagem (CASTELLI, 2016).

O mensageiro, posteriormente ter conduzido o hóspede até a recepção com a bagagem, após os registros deve orientá-lo para seu apartamento. Permitindo primeiro a entrada do viajante no elevador e dispendo as malas de tal forma que não importune demais clientes. Chegando ao andar, o mensageiro irá encaminhá-lo até o apartamento, testar luzes e aparelhos de som e dar breves explicações se necessárias, encerrando assim sua função e voltando para seu posto na entrada do hotel (CASTELLI, 2016).

Sabendo das funções dentro do hall de entrada do hotel, a seguir o tema hotelaria será ligado ao design de interiores, apresentando conceitos e a história da profissão, assim como o papel de atuação e sua importância dentro desse tipo de empreendimento.

3 DESIGN DE INTERIORES E HOTELARIA

3.1 CONCEITOS GERAIS DE DESIGN DE INTERIORES

Nesse capítulo serão apresentados conceitos de design de interiores assim como sua função dentro da hotelaria. Além de bons profissionais na chegada do hóspede ao hotel, outro fator importante notado pelo viajante é a arquitetura, o design e a decoração do ambiente, podendo proporcionar ao hóspede uma imersão no destino e trazer novas experiências e sensações, segundo Santos (2017). Tanto para hotéis de luxo quanto para os mais econômicos a busca por um serviço de qualidade é unânime.

A busca pelo ato de embelezar seu entorno está presente desde os primórdios da humanidade através das pinturas rupestres. Para muitos é uma forma

de expressão a maneira em que o ambiente é decorado. Cada vez mais a casa é vista como um local de refúgio, aconchego e proteção, e com isso as pessoas tendem a valorizar mais seu entorno para torná-lo acolhedor e agradável. Sendo vista como uma expressão de riqueza e estilo para alguns setores da sociedade, uma casa também pode ser vista como um símbolo de status, fazendo com que a busca pelo trabalho de um designer de interiores seja cada vez mais procurada (GIBBS, 2015).

De acordo com a Associação Internacional de Design de Interiores, para Gibbs (2015) a função de um designer de interiores é:

Através de sua formação acadêmica, experiência e especialização, o designer de interiores profissional deve estar qualificado para aprimorar a função e a qualidade dos espaços interiores. Com o objetivo de melhorar a qualidade de vida, aumentar a produtividade e proteger à saúde, a segurança e o bem-estar público.

Para o *Council for Interior Design Qualification* (CIDQ), que é a principal organização certificadora para profissionais de design de interiores, o profissional da área tem a responsabilidade moral e ética de abordar o bem-estar, considerando a complexidade física, necessidades mentais e emocionais das pessoas ao projetar ambientes internos, contribuindo com conhecimentos e habilidades a respeito de planejamento do espaço, móveis, iluminação, acústica e ergonomia.

Discorrido sobre o conceito de design de interiores, seguidamente será tratado a respeito das áreas de atuação.

3.2 ÁREAS DE ATUAÇÃO

O designer de interiores é quem estará atendo a segurança infantil, espaço de circulação, instalações elétricas, além de especificar materiais e acabamentos utilizados na obra. Assim a profissão se dividiu em residencial e comercial, sendo o primeiro destinado a moradias, e o segundo à edificações de uso público, como escritórios, lojas, restaurantes e hotéis.

Tendo a consciência de que um bom projeto de interiores valoriza um empreendimento, cada vez mais construtoras procuram profissionais buscando sucesso em seus empreendimentos. Muitas delas determinam a identidade do empreendimento através do design de interiores, podendo ser clássica ou

contemporânea, tornando-se um desafio de criatividade para quem estará responsável pelo projeto.

Para Gibbs (2015), o design de um hotel é algo que leva muitos turistas a escolha de onde ficar. Um designer de interiores que é contratado para esse segmento precisa alinhar os aspectos do empreendimento, desde a imagem corporativa até as limitações financeiras. Para o contratante, esse trabalho é um investimento em seu negócio, logo que já existem escritórios de design de interiores voltados especificamente para a área de hotelaria.

Outro quesito importante para que o viajante lembre-se positivamente sobre o lugar que ficou hospedado é a identidade visual do empreendimento, que faz com que a marca seja facilmente notada pelos consumidores. Além de um designer gráfico para a elaboração da logo marca, um designer de interiores é fundamental para alinhar cores, iluminação, mobiliário e decoração com a identidade visual criada.

A popularização do turismo, e o reconhecimento de diferentes tipos de autóctones fazem com que o setor se torne cada vez mais globalizado e influenciado por diversos países. Acontece que com o constante crescimento e desenvolvimento do mundo do design, cada vez há mais oportunidade de trabalho para designers qualificados.

Assim sendo, existem diversas áreas de estudo dentro do design de interiores buscando a elaboração e execução de projetos funcionais, e uma delas é a ergonomia, assunto que será abordado no próximo sub-capítulo.

3.3 ERGONOMIA

Buscando conforto e funcionalidade, a ergonomia é uma das áreas de estudo dentro do design de interiores, assunto que será discutido nesse sub-capítulo. Para GOMES (2017) um lobby de hotel precisa antes de tudo ser funcional, buscando reduzir a aglomeração de pessoas e bagagens, designar um caminho claro e direto até a recepção e estipular diferentes saídas para hóspedes funcionários com o intuito de assegurar melhor eficácia na realização dos serviços. O mobiliário do espaço deve ser confortável, além de seguir os princípios da ergonomia, sendo composto pela zona de recepção (balcão de atendimento), serviços de atendimento

personalizado (mesas e cadeiras), lounge (sofás, poltronas, mesas de apoio) e lobby bar (mesa bistrô com banquetas ou mesas para refeições).

As dimensões funcionais para um ambiente ergonômico de acordo com Ching e Binggeli (2006) estão propostas na tabela 1:

TABELA 1 - DIMENSÕES ERGONÔMICAS

Mobiliário	Altura Mínima (cm)	Altura Máxima (cm)
Balcão de atendimento	90	106
Mesas	68	76
Cadeiras	38	45
Sofás	38	43
Poltronas	38	43
Mesa bistrô	91	106
Banquetas	60	76

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Compreendendo o conceito de ergonomia e sua função para o conforto e funcionalidade na execução de um projeto de interiores, outra área de estudo da profissão que busca atender a expectativa do cliente sob o resultado final são os estilos de design de interiores, que serão citados e descritos a seguir.

3.4 ESTILOS DE DESIGNS DE INTERIORES

Um designer de interiores deve dispor de um conhecimento abrangente a respeito dos principais estilos arquitetônicos, compreendendo sua evolução através do tempo, pois é nesse contexto que influências geográficas, históricas e políticas promoveram tal evolução, auxiliando em um entendimento mais amplo das relações de diferentes culturas e das influências internacionais (GIBBS, 2015). Assim sendo nesse sub-capítulo será apresentado alguns estilos de design de interiores e também suas principais características.

Segundo Archacademy (2019), uma plataforma de negócios de Arquitetura e design de interiores, conhecer os estilos arquitetônicos e as tendências de decoração é fundamental para alinhar a personalidade do cliente ao projeto a ser executado. Sendo assim são considerados os principais estilos de arquitetura de

interiores o clássico, romântico, contemporâneo, retro, vintage, industrial, minimalista e rústico.

Com origem na arquitetura greco-romana, o estilo clássico tem influência dos períodos renascentista, barroco e rococó, possuindo uma simetria harmoniosa e ornamentos imponentes. Tendo uma paleta de cores sóbrias e tons suaves, o mármore branco é geralmente presente em pisos e bancadas, com detalhes em prata e em dourado em molduras e iluminação. Sendo uma variação do estilo clássico, o estilo romântico segue a mesma proposta valorizando cores neutras, porém preza pela intimidade na decoração, com itens pessoais dispostos despretensiosamente (ARCHACADEMY, 2019). Percebe-se as características citadas dos estilos clássico e romântico respectivamente nas figuras 2 e 3.

FIGURA 2 - EXEMPLO DE AMBIENTE CLÁSSICO



Fonte: Casa Vogue (2019)²

FIGURA 3 - EXEMPLO DE AMBIENTE ROMÂNTICO



Fonte: West Wing (2022)³

O estilo contemporâneo como o próprio nome sugere, é o que segue a atualidade, equilibrando a tecnologia com a arte e valorizando a funcionalidade. Os móveis costumam ser mais aconchegantes e espaçosos, com tecidos leves e cores neutras. A presença de vidros, espelhos e madeira clara ou escura é algo típico do estilo contemporâneo (ARCHACADEMY, 2019) como se percebe na figura 4.

²<https://casavogue.globo.com/Interiores/Ambientes/noticia/2019/08/estilo-classico-na-decoracao-materiais-nobres-e-design-rebuscado.html>

³<https://www.westwing.com.br/guiar/estilo-romantico/>

FIGURA 4 - EXEMPLO DE AMBIENTE CONTEMPORÂNEO



Fonte: Casa Vogue (2020)⁴

Inspirado na decoração do século XX o estio retro busca uma releitura de versões passadas para a atualidade, combinando cores neutras e vibrantes e explorando o pop art. As estampas são grandes e coloridas e os eletrodomésticos têm bordas arredondadas decorado com peças inspiradas nos anos 60 e 70. Semelhante ao retrô, o estilo vintage se diferencia trazendo peças antigas originais, sendo pela estética ou apelo sentimental (ARCHACADEMY, 2019), como ilustra as figuras 5 e 6.

FIGURA 5 - EXEMPLO DE AMBIENTE RETRÔ



Fonte: Casa Vogue (2016)⁵

FIGURA 6 - EXEMPLO DE AMBIENTE VINTAGE



Fonte: Casa Vogue (2016)

⁴<https://casavogue.globo.com/Interiores/Decor-do-dia/noticia/2020/01/decor-do-dia-living-contemporaneo-com-vista-para-natureza.html>

⁵ <https://casavogue.globo.com/Interiores/Ambientes/noticia/2016/11/decoracao-vintage-15-ambientes-para-se-inspirar.html>

Sendo palco de uma expansão industrial, surgiu em Nova Iorque em meados de 1950 um aproveitamento de instalações de fábricas, galpões e garagens. Tratando-se de uma estrutura bruta, ou seja, sem revestimentos e com instalações elétricas e hidráulicas aparentes em contraste com interior residencial tradicional, proporcionando a integração dos espaços. Assim surgiu o estilo industrial, na busca pela criação de mais moradias para pessoas pobres, por volta de 1950 e 1970. Com o passar dos anos, o estilo de moradia que era visto como marginalizado, foi se tornando algo elegante e cada vez mais presente propositalmente nas residências (ARCHTRENDS, 2017).

Para a revista Casa Jardim o estilo industrial é a fábrica que

invadiu a casa. A exposição das estruturas, como vigas, tijolos, colunas, tubulações elétricas e hidráulicas, é tendência na decoração. Junto com ela, gamas de todos os cinzas e materiais rústicos, como as madeiras de demolição e os metais (CASA & JARDIM, 2016).

Tornando-se uma tendência segundo Casa Cor, o estilo industrial é facilmente identificado através de tijolos e instalações hidráulicas e elétricas aparentes, iluminação em trilhos, itens metálicos, concreto, madeira e cimento queimado, dentro de um ambiente amplo e integrado, buscando valorizar também a iluminação natural, como mostra a figura 7.

FIGURA 7 - EXEMPLO DE AMBIENTE INDUSTRIAL



Fonte: Blog Essência Móveis (2022)⁶

Também surgindo no século XX, o estilo minimalista tem influência de movimentos vanguardistas, dando origem a expressão “menos é mais”. Possui tons

⁶ <https://blog.essenciamoveis.com.br/decoracao-no-estilo-industrial/>

claros em predominância, trazendo apenas o que é necessário e funcional para o interior, gerando espaços arejados e espaçosos como na figura 8. Além de um estilo de arquitetura de interiores, é um estilo de vida, onde busca-se viver de uma forma menos consumista e na tranquilidade.

FIGURA 8 - EXEMPLO DE AMBIENTE MINIMALISTA



Fonte: Viva Decora (2020)⁷

O estilo rústico traz a madeira de demolição presente, com vigas aparentes, inspirado em casas de campo. Buscando o aconchego, são elementos predominantes desse estilo colchas de patchwork, quadros de paisagens e estampas xadrez, e a paleta de cores possui tons claros e terrosos segundo Archacademy 2019, como mostra a figura 8.

FIGURA 8 - EXEMPLO AMBIENTE RÚSTICO



Fonte: Blog Iaza Móveis de Madeira (2022)⁸

Nesse capítulo foram apresentados conceitos de ergonomia e compreendido as características principais a respeito de alguns estilos de design de interiores, no

⁷ <https://www.vivadecora.com.br/pro/minimalismo/>

⁸ <https://blog.iazamoveisdemadeira.com.br/design/estilo-rustico-na-decoracao-de-interiores/10/>

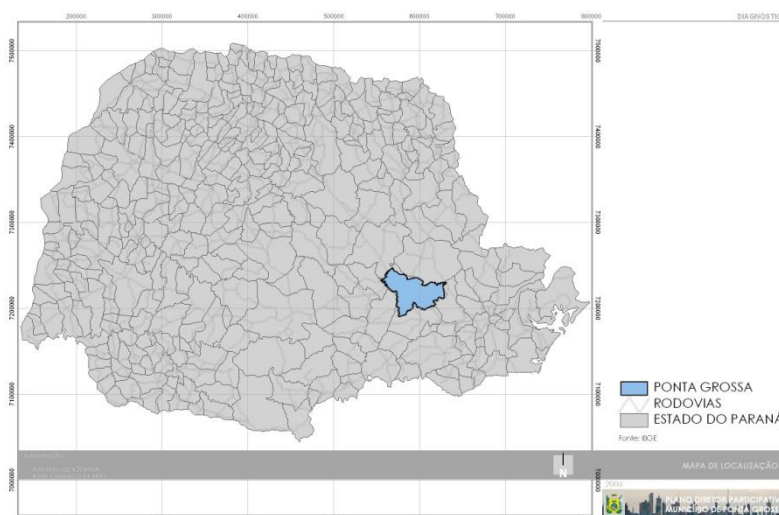
próximo será discutido sobre a hotelaria na cidade de Ponta Grossa especificamente, para então discorrer sobre os hotéis selecionados para a pesquisa, identificando seus estilos e verificando se as medidas são ergonômicas.

4 HOTELARIA EM PONTA GROSSA

4.1 DESTINO PONTA GROSSA

Nesse capítulo será apresentado o destino Ponta Grossa e os hotéis presentes no local. A cidade de Ponta Grossa está localizada no Segundo Planalto Paranaense, como mostra a figura 9, sendo 47,4% correspondendo a área urbana e 54,6% a área rural (PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO, 2006). É um importante entroncamento rodoferroviário, que está localizado a 114 km da capital do estado Curitiba. Conforme dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) do ano de 2021, a área territorial da cidade abrange 2.054.732 km², com uma população estimada em 358.838 habitantes.

FIGURA 9 - LOCALIZAÇÃO DA CIDADE DE PONTA GROSSA NO ESTADO DO PARANÁ



Fonte: Plano Diretor Participativo (2006)

Devido à sua localização, Ponta Grossa se tornou um pólo industrial sendo uma importante cidade na rota do turismo de negócios e também de eventos, assim aumentando a demanda de meios de hospedagens. De acordo com a Secretaria Municipal de Turismo (2022) existem vinte e dois (22) hotéis na cidade em diversas localidades em sua maioria na área central, assim como Premium Hotel Vila Velha e o Ibis Hotel analisados nesse trabalho. No capítulo a seguir serão apresentados os resultados dessa pesquisa e da análise feita pela autora.

5 RESULTADOS DOS HALLS DE ENTRADA ANALISADOS

Para iniciar a pesquisa de campo foram definidos 5 hotéis na área central de Ponta Grossa com características distintas de estilo da arquitetura interior, destes 4 responderam e a autora foi presencialmente conversar com cada gerente para explicar sobre a pesquisa e os objetivos desse trabalho, e um deles não autorizou o uso da imagem e do nome do hotel. Sendo assim foi definido que seriam pesquisados os 3 hotéis que permitiram o uso do nome e da imagem do estabelecimento na pesquisa para fins acadêmicos, sendo eles Premium Vila Velha Hotel, Ibis Hotel e Hotel Maciel.

Buscando compreender o uso do hall de entrada nos hotéis em Ponta Grossa, a metodologia utilizada foi à exploratória e a descritiva, visto que para Mattar (2001) o estudo compreende a observação informal, assim como Zikmund (2000) afirma que estudos exploratórios buscam explorar alternativas e descobrir novas ideias. Considerando o conhecimento da autora no ramo de design de interiores, a pesquisa exploratória faz-se útil visando explicações alternativas, em conjunto com a metodologia descritiva que de acordo com Gil (1999) tem como objetivo descrever a coleta de dados. Os hotéis selecionados foram Premium Vila Velha Hotel, Ibis Ponta Grossa e Hotel Maciel, uma vez que ambos têm estilos de arquitetura de interiores distintos.

5.1 PREMIUM HOTEL VILA VELHA

O primeiro hotel a ser analisado foi o Premium Hotel Vila Velha, no dia 2 de agosto de 2022, onde já na entrada é perceptível um hall de entrada com muitos vidros e iluminação natural. O hotel passou por uma reforma recente, buscando adaptar a recepção para não só turismo de negócios, mas também turismo de lazer que está em ascensão na cidade segundo a gerente. Logo na entrada à esquerda, possui um sofá e quatro poltronas com mesa de centro sob um tapete, com um raque para a televisão que estava transmitindo um canal aberto (figura 11). É possível notar também uma sala de reuniões com seis cadeiras, pois a parede dispõe de um vidro (figura 12).

FIGURA 10 - FACHADA PREMIUM HOTEL VILA VELHA



Fonte: Booking (2022)⁹

FIGURA 11



Fonte: da autora (2022)

FIGURA 12

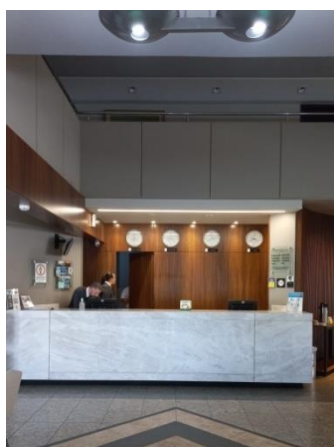


Fonte: da autora (2022)

⁹ <https://www.booking.com/hotel/br/premium-vila-velha.pt-br.html>

À frente encontra-se o balcão da recepção, em pedra branca e com quatro relógios ao fundo com o fuso horário de Ponta Grossa, Nova Iorque, Londres e China (figuras 13 e 14), onde também estão avisos como atendimento preferencial e valores das diárias dos apartamentos. Ao lado do balcão tem um aparador com café, copos, açúcar e adoçante que ficam disponíveis à vontade aos hóspedes (figura 15), seguido de um espelho e duas arandelas decorativas que estão em frente a outro espaço da recepção (figura 16). Esse espaço fica à direita do balcão dispondo de dois sofás e quatro poltronas sob um tapete, sendo um segundo ambiente de espera sem televisão (figura 17).

FIGURA 13



Fonte: da autora (2022)

FIGURA 14



Fonte: da autora (2022)

FIGURA 15



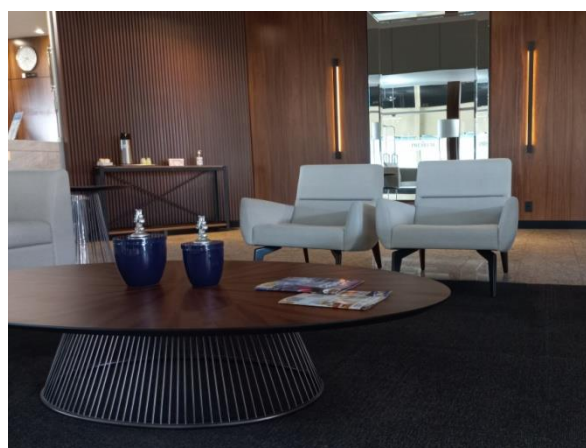
Fonte: da autora (2022)

FIGURA 16



Fonte: da autora (2022)

FIGURA 17



Fonte: da autora (2022)

Ao fundo desse mesmo espaço, estão expostos produtos da Adega Porto Brazos, uma adega local que fabrica bebidas de amora que é um atrativo turístico local (figura 18). A diante o hotel conta com um terceiro espaço de espera, com poltronas dispostas formando três ambientes (figura 19 e 20), um deles com uma tomada a alcance do hóspede como mostra a figura 21, além de uma cristaleira expondo produtos em artesanato em palha, bem imaterial salvaguardado na cidade (figura 22).

FIGURA 18



Fonte: da autora (2022)

FIGURA 19



Fonte: da autora (2022)

FIGURA 20



Fonte: da autora (2022)

FIGURA 21



Fonte: da autora (2022)

FIGURA 22



Fonte: da autora (2022)

Conforme já citado em relação à demanda do hotel de turismo de lazer, com a reforma o Premium Vila Velha trouxe um espaço *kids*, que fica localizado no andar de baixo da recepção (figura 23). Conta com dois sofás e brinquedos de plástico

dispostos sob tatames. Diferente da recepção, esse espaço possui inúmeras tomadas à altura de 26 centímetros do piso (figura 24), oferecendo certo risco visto que se trata de um ambiente para crianças e as tomadas não possuem proteções. Entretanto, é recomendado pelo hotel que os responsáveis não deixem as crianças sem supervisão sendo que o empreendimento não dispõe de monitores nesse espaço.



FIGURA 23

Fonte: da autora (2022)



FIGURA 24

Fonte: da autora (2022)

É um hall de entrada no estilo contemporâneo, sendo um ambiente espaçoso, com um mobiliário mais aconchegante e com cores neutras. Como já citado (ARCHACADEMY, 2019) esse estilo traz a presença de vidros, espelhos e madeira escura como percebe-se nas figuras já mostradas. No espaço kids foi observado a existência de diversas tomadas ao alcance de crianças como já mencionado, questão que pode ser solucionada adicionando proteções em cada uma.

O Hotel Vila Velha dispõe de 10 colaboradores trabalhando na recepção divididos em 3 turnos, sendo eles turno da manhã (06h30 às 14h40), tarde (14h40 às 23h) e noite (22h30 às 06h50). Dos colaboradores, são 1 chefe da recepção, 1 encarregado da recepção, 3 recepcionistas, 2 auxiliares de recepção e 3 mensageiros e manobristas. No capítulo a seguir será descrita a análise do segundo hotel da pesquisa, o Ibis Hotel.

5.2 IBIS HOTEL

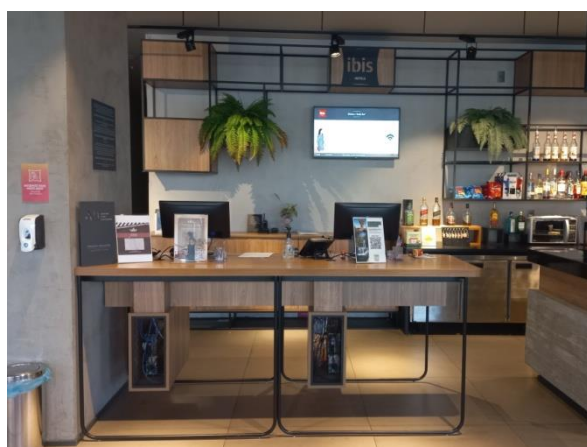
O segundo hotel pesquisado foi o Ibis Ponta Grossa (figura 25), um hotel da rede Accor que foi inaugurado em Ponta Grossa em outubro de 2020. Logo na entrada pela porta automática encontra-se um primeiro espaço com duas poltronas, dois puffs e um banco que ficam em frente aos elevadores (figura 26). Seguindo à direita está o balcão da recepção que fica diante de dois conjuntos de duas cadeiras e uma mesa, e um espaço de concreto com almofadas dispostas tornando-se um segundo ambiente de espera conforme as figuras 27 e 28.

FIGURA 25



Fonte: Booking (2022)¹⁰

FIGURA 27



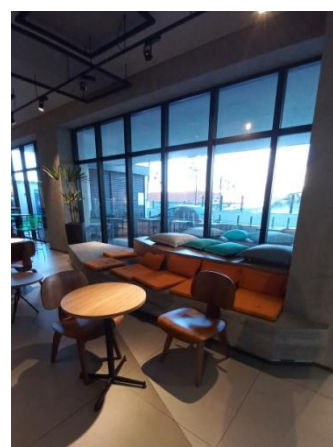
Fonte: da autora (2022)

FIGURA 26



Fonte: da autora (2022)

FIGURA 28

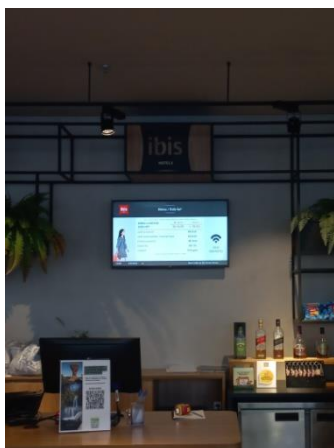


Fonte: da autora (2022)

¹⁰ <https://www.booking.com/hotel/br/ibis-ponta-grossa.pt-br.html>

Atrás do balcão encontra-se uma televisão com os valores dos apartamentos e ao lado está o bar, com os valores das diárias dos apartamentos e ao lado está o bar, com algumas bebidas ao fundo, além de snacks e carregadores de celular disponíveis à venda (figuras 29, 30 e 31).

FIGURA 29



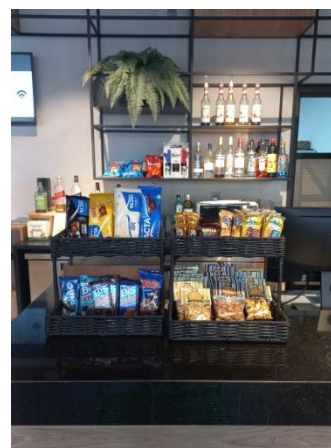
Fonte: da autora (2022)

FIGURA 30



Fonte: da autora (2022)

FIGURA 31



Fonte: da autora (2022)

Seguido do bar, está o restaurante do hotel, que desfruta de mesas bistrô e mesas com alturas regulares, que possuem tomadas em algumas paredes de encosto, e mesmo contando com duas televisões que transmitiam canais de rede aberta no dia da análise, estava tocando a rádio do próprio hotel. Conforme as figuras 32, 33 e 34, a estrutura do hotel conta com a integração da recepção com o bar e o refeitório, proporcionando ao hóspede de se alimentar e carregar seu celular no ambiente de espera.

FIGURA 32



Fonte: da autora (2022)

FIGURA 33



Fonte: da autora (2022)

FIGURA 34



Fonte: da autora (2022)

O estilo do Ibis Ponta Grossa é facilmente identificado, como já citado anteriormente por uma das principais fontes de publicações de design de interiores, a CasaCor, que no estilo industrial estão presentes instalações aparentes, iluminação em trilhos, estrutura metálica, concreto, madeira e cimento queimado, elemento que são identificados no design do interior desse hotel (figuras 35, 36 e 37).

FIGURA 35



Fonte: da autora (2022)

FIGURA 36



Fonte: da autora (2022)

FIGURA 37



Fonte: da autora (2022)

O Ibis Hotel conta com 6 funcionários registrados como atendentes de hospedagem, que se dividem em 2 no turno da manhã, 2 no turno da tarde, 2 na madrugada e 1 intermediário que é o horário das 18h às 01h55. Todos são responsáveis por todas as tarefas da recepção desde check-ins e check-outs até verificar e-mails, receber lavanderia e atender o telefone, o que diferencia é o turno da madrugada que fica encarregado também pela auditoria e conferência de todas as entradas e saídas. O estacionamento é terceirizado então o hotel não conta com manobrista. Encerrando a pesquisa de campo, será descrito no próximo capítulo a análise do Hotel Maciel.

5.3 HOTEL MACIEL

Totalizando a análise, o terceiro hotel dessa pesquisa foi o Hotel Maciel (figura 38), visitado no dia 4 de agosto de 2022. A empresa é de uma família e foi fundada na década de 30, encontrando-se na 4ª geração há 81 anos em Ponta Grossa. Logo na entrada à direita está o balcão da recepção, onde encontram-se jornais, folders, livros e revistas, e três quadros decorativos ao fundo com os atrativos da cidade Cachoeira da Marquinha, Catedral Sant'Ana e a taça do Parque Estadual de Vila Velha (figuras 39 e 40).

FIGURA 38 - FACHADA DO HOTEL MACIEL



Fonte: Site Hotel Maciel¹¹

FIGURA 39



Fonte: da autora (2022)

FIGURA 40



Fonte: da autora (2022)

¹¹ <http://www.hotelmaciell.com.br/>

Adiante possui um ambiente de leitura com duas banquetas e revistas disponíveis (figura 41), e em frente um espaço de espera com seis poltronas e uma televisão que encontrava-se desligada no momento da pesquisa (figuras 42 e 43). A parede desse espaço é decorada com fotos do casal fundador, assim como registros do empreendimento nos anos de 1935, 1950 e 2009 conforme as figuras 44 e 45.

FIGURA 41



Fonte: da autora (2022)

FIGURA 42



Fonte: da autora (2022)

FIGURA 43



Fonte: da autora (2022)

FIGURA 44



Fonte: da autora (2022)

FIGURA 45



Fonte: da autora (2022)

Por ultimo dispõe de um espaço com café, açúcar, adoçante e bolachas à vontade para hóspedes, com duas banquetas, e em frente um refrigerador com água e sanduíches naturais à venda (figuras 46 e 47).

FIGURA 46



Fonte: da autora (2022)

FIGURA 47



Fonte: da autora (2022)

Embora a recepção não tenha um estilo evidente como os demais hotéis analisados, é possível observar influências do estilo contemporâneo devido a utilização da madeira escura no mobiliário, assim como a utilização de cores neutras e a presença de portas de vidro valorizando a iluminação natural (figuras 48 e 49).

FIGURA 48



Fonte: da autora (2022)

FIGURA 49



Fonte: da autora (2022)

No Hotel Maciel trabalham 4 recepcionistas com a escala 12x36, em que o colaborador trabalha 12 horas seguidas e descansa nas próximas 36 horas, que exercem a função de manobrista quando necessário. No item seguinte será abordada a análise ergonômica de cada hotel pesquisado e seu mobiliário.

5.4 ANÁLISE ERGONÔMICA DOS HOTÉIS PESQUISADOS

Como observado no referencial teórico, para GOMES (2017) o hall de entrada deve ser funcional buscando melhor eficácia na realização dos serviços. Sendo assim, de acordo com (CHING; BINGGELI, 2006) o mobiliário do espaço deve ser confortável, além de seguir os princípios da ergonomia, sendo composto pela zona de recepção (balcão de atendimento), serviços de atendimento personalizado (mesas e cadeiras), lounge (sofás, poltronas, mesas de apoio) e lobby bar (mesa bistrô com banquetas ou mesas para refeições).

Portanto para a análise dessa pesquisa foram utilizadas as referências de mobiliário e de medidas de (CHING; BINGGELI, 2006), que estão propostas na tabela 2, comparando com as medidas registradas pela autora em cada hotel:

TABELA 2 - COMPARATIVO ENTRE REFERÊNCIAS ERGONOMICAS E MOBILIÁRIO DOS HOTÉIS ANALISADOS

Mobiliário	Altura Mínima (cm)	Altura Máxima (cm)	Premium Vila Velha	Ibis Ponta Grossa	Hotel Maciel
Balcão de atendimento	90	106	108	103	112
Mesas	68	76	-	77	-
Cadeiras	38	45	45	45	-
Sofás	38	43	45	43	-
Poltronas	38	43	45	40	48
Mesa bistrô	91	106	-	108	105
Banquetas	60	76	-	76	70

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Nota-se que apenas o Ibis está dentro do recomendado para altura do balcão de atendimento, o Premium Vila Velha está 2 cm acima assim como o Hotel Maciel está 6 cm acima também da altura máxima recomendada. Já no quesito mesas, o Hotel Ibis é o único que possui em seu hall de entrada, estando 1 cm acima do recomendado, porém em relação as cadeiras os dois hotéis, Ibis e Premium Vila Velha, que possuem estão dentro das normas.

Em relação à altura dos sofás o Premium Vila Velha está 2 cm acima enquanto o Ibis está no limite da altura máxima, já com as poltronas o Ibis foi único que se enquadrou dentro do recomendado, estando o Premium Velha 2 cm acima e o Hotel Maciel 5 cm também acima.

Finalizando a análise pelas mesas e banquetas, o Ibis e o Hotel Maciel que dispõe desses mobiliários, estando a mesa bistrô do Ibis 2 cm acima do recomendado, e a da Hotel Maciel assim como as banquetas de ambos dentro do recomendado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o problema de pesquisa “os halls de entrada dos hotéis de Ponta Grossa estão adequados aos conceitos de design de interiores e ergonomia?”, esse trabalho apresentou conceitos e funções dentro da hotelaria, a ligação entre design de interiores e hotelaria, ergonomia, os principais estilos de arquitetura de interiores e a respeito da hotelaria dentro da cidade de Ponta Grossa, para então apresentar os resultados dos hotéis pesquisados e a análise ergonômica dos mesmos.

O objetivo geral do trabalho que foi analisar halls de entrada de hotéis do destino Ponta Grossa, Paraná, verificando se os mesmos estão adequados aos conceitos da hotelaria, design de interiores e ergonomia foi atingido, assim como os objetivos específicos que foram identificar hotéis de Ponta Grossa com características arquitetônicas singulares, entender o papel do design de interiores na hotelaria, compreender a função da ergonomia nos halls de entrada e analisar os estilos de design de interiores, visto que cada hotel analisado possui características singulares, tanto na arquitetura interior quanto na forma que trabalham, assim como o papel do designer de interiores e a função da ergonomia foram compreendidos entendendo a importância na elaboração de um espaço hospitalareiro para o hóspede.

Como já citado, foram escolhidos cinco hotéis e deles selecionados apenas três para serem abordados nessa pesquisa. O curto espaço de tempo se apresentou como uma fragilidade desse trabalho, visto que poderiam ser escolhidos e analisados mais empreendimentos considerando o número de vinte e dois hotéis na cidade de Ponta Grossa.

Em pesquisas futuras podem ser feita a análise de diversos empreendimentos hoteleiros não só no destino Ponta Grossa, assim como a aplicação de um questionário para os turistas, buscando compreender como a arquitetura interior de um hall de entrada de hotel afeta a percepção do hóspede em seu primeiro contato com a infra-estrutura física do hotel.

REFERÊNCIAS

10 estilos decorativos para se inspirar! Casa e Jardim, <https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Decoracao/noticia/2020/07/10-estilos-decorativos-para-se-inspirar.html>. Acessado 30 de agosto de 2022.

ARAUJO, M. L. A contribuição dos eventos para a hotelaria de Ponta Grossa – PR. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Turismo) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016. Disponível em: <https://www2.uepg.br/turismo/wp-content/uploads/sites/21/2019/06/MAYRA-LUZ.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2022.

BELCHIOR, E. DE O.; POYARES, R. Pioneiros da Hotelaria no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Senac, 1987. P. 16.

BOONE, L.; KURTZ, D. Marketing Contemporâneo – São Paulo. Ed: Cengage Learning, 2009.

BROOKE, G.; STONE, S. O que é design de interiores? São Paulo: Senac, 2014.

CÂNDIDO, Í. Gestão de hotéis: técnicas, operações e serviços / Índio Cândido, Elenara Vieira de Vieira. – Caxias de Sul: Educs, 2003. 710 p.: Il.; 23 cm. (Coleção Hotelaria)

CARVALHO, C. L Turismo, eventos e governo. In: Turismo em análise, v.8, n.1, ECA-USP, 1997.

CASA E JARDIM. Estilo industrial: a fábrica invadiu a casa. 28 jan. 2016. 08h30. Disponível em: Acesso em: 15/05/2017.

CASTELLI, Geraldo. Marketing hoteleiro. 2.ed. Caxias do Sul: EDUCS, 1994. 136 p.

CÉSAR RITZ O PAI DA HOTELARIA MODERNA. TURISMO CRIATIVO, <http://turismocriativo.blogspot.com/2010/03/cesar-ritz-o-pai-da-hotelaria-moderna.html>. Acessado 30 de agosto de 2022.

CHING, F. D. K.; BINGGELI, C. Arquitetura de interiores ilustrada. Tradução: Alexandre Salvaterra. – 2ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2006.

CIDQ | NCIDQ EXAMS | Council for Interior Design Qualification. Cidq, <https://www.cidq.org/about-cidq>. Acessado 30 de agosto de 2022.

CRESTO, L. J. Da fábrica ao lar: o estilo industrial na decoração dos interiores domésticos sob a ótica de gênero. Estudos em design, Rio de Janeiro, v. 29, ed. 1, p. 37 - 50, 2021.

Decora, por Ana do Viva. “Guia de Estilos de Decoração - Contemporâneo”. Viva Decora, 2 de setembro de 2014, <https://www.vivadecora.com.br/revista/guia-de-estilos-de-decoracao-contemporanea/>.

Decoração industrial: 10 ambientes que seguem essa tendência. CASACOR, 16 de junho de 2021, <https://casacor.abril.com.br/ambientes/estilo-industrial/>.

GESTAO hoteleira. 2. ed. aum. [S. l.]: Saraiva Uni, 2016. 512 p. ISBN 978-8547201166.

GIBBS, J. Design de Interiores: guia útil para estudantes e profissionais. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999

GOMES, S. L. R. Design do Lobby de Hotel: requisitos necessários para o lobby contemporâneo. 2017. Dissertação (Mestrado em design de Equipamento) – Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2017.

GOUIRAND, P. L'Accuel Hôtelier. Paris: Editions BPI, 1994. P. 180.

Hospedagens – SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO. <https://turismo.pontagrossa.pr.gov.br/hospedagens/>. Acessado 30 de agosto de 2022.

Hotel Maciel. <http://www.hotelmaciел.com.br/>. Acessado 30 de agosto de 2022.

KAIZER, F. Bauhaus e o estilo moderno. Estudos em Design, Rio de Janeiro, p. 66 - 75, 2021.

LEÃO, F. “Diálogo entre logotipo e interiores comerciais”. Design Culture, <https://designculture.com.br/dialogo-entre-logotipo-e-interiores-comerciais/>. Acessado 30 de agosto de 2022.

Manual de organização de eventos do Senado Federal. Senado Federal, Coordenação de Relações Públicas. Brasília: Senado Federal, 2013.

MARIN, C. Gestion hotelera. Barcelona: Editur, 1974.

MATTAR, F. N. Pesquisa de marketing. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MINASI, T. A. A influência dos eventos na ocupação hoteleira do hotel HA. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Turismo) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2013. Disponível em: <https://www2.uepg.br/turismo/wp-content/uploads/sites/21/2020/09/A-INFLUENCIA-DOS-EVENTOS.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2022.

O que é arquitetura contemporânea? Ela é a mesma coisa que a moderna? Revista Pro, <https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura-contemporanea/>. Acessado 30 de agosto de 2022.

OLIVEIRA, M. F. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração. 2011. Pós-graduação (Administração) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, CATALÃO-GO, 2011. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf. Acesso em: 30 ago. 2022.

PAUL, V; JONES, C. Manual de Operações de Alojamento na Hotelaria. Mem Martins: CETOP, 1990, p. 10.

Plano Diretor | Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. <https://www.pontagrossa.pr.gov.br/node/1283>. Acessado 30 de agosto de 2022.

Ponta Grossa (PR) | Cidades e Estados | IBGE. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/ponta-grossa.html>. Acessado 30 de agosto de 2022.

PORTOBELLO. “Como aplicar o estilo industrial na arquitetura”. Archtrends Portobello Blog, 28 de junho de 2017, <https://archtrends.com/blog/como-aplicar-o-estilo-industrial/>.

POYARES, RAMON, Belchior, Elysio de Oliveira. Pioneiros da hotelaria no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (RJ): Rio de Janeiro : Senac, Dep. Nacional, 1987. 172 p. : il. ; 25 cm. p. ISBN 8526600036 (enc.).

Qual a diferença entre estilo moderno e contemporâneo? CASA.COM.BR, <https://casa.abril.com.br/decoracao/diferenca-entre-moderno-e-contemporaneo/>.

Acessado 30 de agosto de 2022.

SANTOS, R. O. “O impacto da arquitetura na experiência do hóspede”. Revista Hotéis, 5 de junho de 2017, <https://www.revistahoteis.com.br/o-impacto-da-arquitetura-na-experiencia-do-hospede/>.

ZIKMUND, W. G. Business research methods. 5.ed. Fort Worth, TX: Dryden, 2000.